

HIPERTENSÃO INTRACRANIANA IDIOPÁTICA EM CRIANÇA DE 12 ANOS APÓS INFECÇÃO PELO COVID-19: RELATO DE CASO

Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 1ª edição, de 30/08/2021 a 02/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-93-7

LAGE; Isabela Albano ¹, PENA; Luiza Bahia ², ZIMMERER; Áderson Guimarães ³, LOPES; Débora Mattoso Lemos ⁴

RESUMO

A Hipertensão intracraniana idiopática (HII), também conhecida como Pseudotumor cerebral, é considerada uma desordem neurológica de causa desconhecida, que gera sintomas de aumento da pressão intracraniana, apesar da ausência de alteração citológica líquórica e/ou lesões e massas encefálicas. Os fatores de risco são divididos entre as fases pré-púbere e púbere, sendo que durante a segunda há diferença de risco ao analisar as variáveis sexo e peso. Na literatura, encontra-se relato de caso de Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIMP) e HII, após infecção pelo SARS-CoV-2 na população pediátrica. Objetiva-se relatar um caso de poucas descrições semelhantes na literatura, considerando demonstrar a relação do pseudotumor como consequência da infecção por SARS-CoV-2, afecção recente no cenário mundial. Realizada análise retrospectiva do prontuário do paciente e busca de artigos dos últimos 5 anos em banco de dados (PubMed, Cochrane e UpToDate). Trata-se de K.A.B.S., 12 anos, IMC: 32,6Kg/m², com quadro de exotropia à esquerda, associado à diplopia, à princípio com controle voluntário, iniciado na última semana de junho de 2021, evoluindo com piora gradual nas últimas semanas de julho de 2021. RT PCR realizado em 21/06 positivo para COVID. Evidenciado papiledema após avaliação oftalmológica e encaminhado ao pronto atendimento do Hospital Metropolitano Odilon Behrens (HOB). Exames de imagem não demonstraram alterações, punção lombar com pressão de abertura de 25,5cmH₂O, sem sinais de infecção. Feito diagnóstico clínico de Pseudotumor ou HII, optou-se por iniciar Acetazolamida 1000mg/dia, evoluindo com resolução do quadro. A hipertensão intracraniana idiopática ou pseudotumor é uma doença com baixa incidência e apresenta sinais e sintomas de alarmes para distúrbio de sistema nervoso central. Devido à falta de sintomas específicos, outros diagnósticos devem ser excluídos, a partir da realização de exames laboratoriais e de imagem. Ao analisar os fatores de risco, o paciente em questão apresentava duas características relevantes: o ganho de peso acentuado, com IMC de 32,6Kg/m² e a infecção pelo COVID-19 antes do início dos sintomas. Como evidenciado, a obesidade é fator de risco para o desenvolvimento de pseudotumor, principalmente durante a puberdade. A hipertensão intracraniana idiopática interfere na qualidade de vida do paciente. Tendo em vista que há fator de risco modificável, alterações de hábitos alimentares e prática de atividade física devem ser realizadas. Entretanto, para pandemia, devem-se continuar os cuidados com o uso de máscaras,

¹ Médico residente de pediatria do Hospital Municipal Odilon Behrens, isabelalage@live.com

² Médico residente de pediatria do Hospital Municipal Odilon Behrens, luizab.p@hotmail.com

³ Médico residente de pediatria do Hospital Municipal Odilon Behrens, dedezimmerer@gmail.com

⁴ Pediatra - preceptora da residência de pediatria do Hospital Municipal Odilon Behrens - especialista em pneumologia pediátrica pelo Hospital das Clínicas da UFMG, debora_mattoso@hotmail.com

higiene das mãos e evitar aglomerações, pois, a COVID-19 também pode estar associada a problemas neurológicos após a fase aguda da doença. Fomenta-se maiores estudos a respeito do assunto.

PALAVRAS-CHAVE: hipertensão intracraniana, pseudotumor, crianças, obesidade, infecção por COVID-19

¹ Médico residente de pediatria do Hospital Municipal Odilon Behrens, isabelalage@live.com

² Médico residente de pediatria do Hospital Municipal Odilon Behrens, luizab.p@hotmail.com

³ Médico residente de pediatria do Hospital Municipal Odilon Behrens, dedezimmerer@gmail.com

⁴ Pediatra - preceptora da residência de pediatria do Hospital Municipal Odilon Behrens - especialista em pneumologia pediátrica pelo Hospital das Clínicas da UFMG, debora_mattoso@hotmail.com